

# Living the Lotus 5

*Buddhism in Everyday Life*

2026  
VOL. 248



## Rissho Kosei-kai of Chicago

### Living the Lotus Vol. 248 (Maio 2026)

Publicação: Risho Kosei-kai Internacional  
Fumon Media Center 3F, 2-7-1 Wada,  
Suginami-ku, Tokyo, 166-8537 Japan  
TEL: +81-3-5341-1124  
FAX: +81-3-5341-1224  
E-mail: living.the.lotus.rk-international@kosei-kai.or.jp  
Editor Responsável: Takashi Maeda  
Editora: Sachi Mikawa  
Tradutora: Helena Yuri Osaki, Maria Hiromi Sassaki  
Revisora: Angela Sivalli Ignatti  
Equipe de Edição: Risho Kosei-kai Internacional

A Risho Kosei-kai é uma organização de budistas leigos, fundada em 05 de março de 1938 pelo Fundador Nikkyo Niwano e pela co-fundadora Myoko Naganuma. O Tríplíce Sutra de Lótus é a base deste ensinamento. Trata-se da reunião de pessoas que deseja a paz mundial através do ensinamento de Buda, partindo da convivência diária em seus lares, locais de trabalho e dentro da sociedade. Atualmente, junto com o Mestre Presidente Nichiko Niwano, os membros trabalham ativamente para a difusão do ensinamento, de mãos dadas com outras religiões e organizações, realizando várias atividades para a paz, dentro e fora do Japão.

No título *Living the Lotus – Buddhism in Everyday Life* (Vivendo o Sutra de Lótus – O Budismo dentro da vida diária) está contido o desejo de enriquecer e fazer ser mais valiosa a vida a partir da vivência do Sutra de Lótus no cotidiano, assim como a bela flor de lótus, a qual floresce de dentro da lama. Através da internet, temos nos dedicado em entregar, ao público leitor do mundo todo, o ensinamento do budismo que pode ser vivenciado dentro da vida diária.



## O que sou capaz de fazer?

Rev. Nichiko Niwano  
Presidente Risho Kosei-kai

### O conectar com o próximo é o que nos torna humanos

A força individual do ser humano é verdadeiramente fraca e insignificante. Considera-se que sem a aptidão do uso da linguagem, das ferramentas e do trabalho coletivo, os seres humanos não teriam vencido a luta pela sobrevivência e não existiriam sobre a face da terra. Somos chamados de animais sociais, pois construímos uma sociedade elaborada que, através da comunicação, a cooperação torna-se mútua visando o bem viver de todos. Anteriormente disse: “viver em harmonia com os outros traz o próprio sentido de termos nascido como seres sencientes”, mesmo sob a perspectiva histórica da existência, os seres humanos compreendem essa condição de forma instintiva.

Contudo, atualmente, talvez devido a tendência de priorizar seus próprios valores, há pessoas reprimindo algumas características positivas inerentes aos seres humanos, como a necessidade de se comunicar e de criar laços afetivos. E isto, por sua vez, leva ao próprio isolamento, ou também, daí faz surgir a indiferença em relação a outras pessoas. Desta forma, vem trazendo no Japão, um problema social, a situação de morte solitária. Ao que parece, o universo infantil não é uma exceção, pois, de acordo com recente pesquisa japonesa, mesmo em meio a baixa taxa de natalidade, o número de suicídio entre alunos do ensino fundamental e médio, atingiu um recorde histórico apontando uma situação extremamente preocupante.

Keiko Nakamura (1936-), pesquisadora de bio-história disse, há mais de dez anos: “A quem mais desejo prestar ajuda, neste momento, são as crianças. Alunos do ensino fundamental, enviam cartas para mim dizendo ‘quero morrer’, angustiadas”. (“ikiiki” edição março de 2015). Desde esta época, crianças com as mentes exauridas pelo isolamento na escola e em conflitos familiares com pensamento “quero morrer”, não cessam.

## Questionando a minha forma de viver no cotidiano

Se já passamos por alguma dificuldade ou preocupação, podemos compreender rapidamente o sofrimento do outro: “aquela pessoa deve estar em apuros”. Mas a falta de experiência, muitas vezes, leva até mesmo ao desinteresse pelo outro. E nos sofrimentos extremos, como em querer tirar a própria vida, poucas pessoas compreenderiam o sentimento dos que o vivenciam.

O mestre zen Dogen (1200-1253), admoesta: “Estudar o caminho do Buda significa aprender sobre si próprio”. Mesmo pensando que nós nos conhecemos no íntimo, na verdade, isso não ocorre. Para nós que, nem sequer temos a compreensão de si próprio, no questionamento em relação à compreensão de sentimento do outro, para mim, isso parece um feito muito árduo.

Então significa que não conseguimos nada fazer neste mundo, onde tantos jovens sentem a inclemência da vida? Não, não é assim.

O educador Nobuzou Mori (1896-1992), disse: “Por mais que a existência tenha sido de extremo sofrimento, não há benção maior nesta terra do que ter recebido a ‘vida’. E a verdadeira religião é aquela que esclarece claramente este ponto”. E a Sra. Keiko Nakamura, mencionada anteriormente, deseja com fervor “transmitir às crianças que, o fato de estarem vivos no presente momento é algo extraordinário”. Ambos explicam a importância de transmitir a verdade da vida. Sra. Nakamura diz ainda: “ao rastrear até o seu remoto antepassado, todos estamos conectados e chegamos na célula ancestral de 3.8 bilhões de anos atrás”. Demonstrando que ter a consciência da “unidade entre eu e o outro” e “todos somos unos”, nos concede a mente de reverenciar a si próprio e os outros, e ainda nos fornece a coragem de viver.

Assim, neste momento, o essencial para nós seria demonstrar, na forma de viver a aceitação das provações e a nossa consciência na gratidão pela vida a nós concedida. Como resultado, quando a voz do coração daqueles que sofrem tocar os nossos ouvidos, caberá a nós entregarmos a eles palavras que lhes concedam encorajamento.

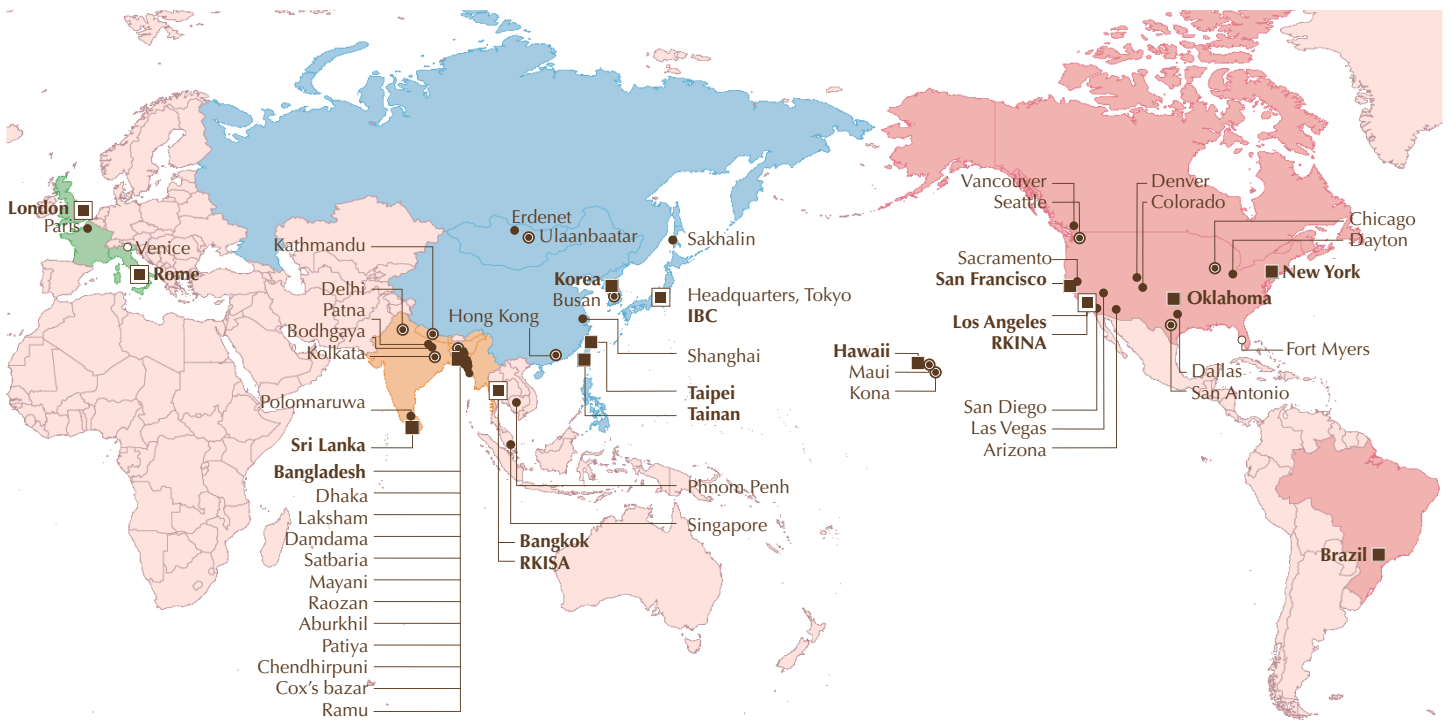
“Se lhes perguntarem o que é mais doloroso, responda que é trazer consigo o sentimento de discriminar as pessoas.” São palavras do mestre zen Ryokan (1758-1831)

(Kosei, edição maio de 2026)





🌸 *A Global Buddhist Movement* 🌸



Information about  
local Dharma centers



facebook



X

